

Mozart Soriano – um pensador

Mauro Benevides

A intelectualidade cearense perdeu, no último dia 25, uma de suas figuras mais preeminentes – o escritor Mozart Soriano Aderaldo, membro da Academia Cearense de Letras e do Instituto do Ceará, a cujos quadros ascendeu em razão de seus comprovados atributos, na literatura e na pesquisa histórica e antropológica.

Se formos buscar, na personalidade ímpar do saudoso acadêmico, um título que mais corretamente o identifique, por sua cultura polimorfa, haveremos de situá-lo como um autêntico pensador, das quais foi contemporâneo, no magistério e na liderança cristã que exerceu por mais de três décadas.

Os jornais O Nordeste e A Fortaleza contaram com sua pena cintilante, ao lado de Andrade Furtado e Luís Sucupira naquele órgão da Arquidiocese, bem assim na companhia do padre Arimatéia Dinis, Gentil Nogueira, Vicente Gaspar, Jesus Costa Lima e tantos outros no hebdomadário dos trabalhadores fortalezenses.

Numa iniciativa pioneira, em 1953, na tradicional UMC, Mozart passou a integrar o corpo docente de uma revolucionária Escola de Líderes, que tinha também, como titulares Amorim Sobreira, José Valdivino, Luís Teixeira Barros e os sacerdotes Monteiro da Cruz e Dom Expedito Eduardo de Oliveira. Na vida pública, o seu posicionamento coerente fê-lo respeitado como membro do Tribunal de Contas do Ceará, Secretário de Estado, Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas, além de outras funções exercidas com probidade e competência.

Em um de seus mais recentes livros – A Praça – Mozart Soriano Aderaldo recompõe, com absoluta perfeição e fidedignidade, a antiga praça do Ferreira, evidenciando a sua condição de memorialista insuperado, pela exatidão das lembranças que fez sobressair no baú das recordações do velho logradouro, palco de acontecimentos indeléveis.

Se, na juventude, fui um seguidor de suas concepções filosóficas, repentindo-as para grupos sucessivos de universitários cearenses, transformei-me em admirador de suas virtudes e de seu talento, merecendo-lhe, inclusive, o prestigioso endosso, ao lado de Martins Filho e Itamar Espíndola, para ingresso no Instituto e na Academia.

Mozart pode muito bem ser classificado como abalizado pensador, disposto a defender e propagar a sua crença e os seus ideais.